

A REPRESENTAÇÃO DA ETNIA NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS: o papel social da figura do negro no material de apoio pedagógico da educação básica

THE REPRESENTATION OF BLACK ETHNICITY IN TEXTBOOKS: the social role of the figure of black people in the pedagogical support material of basic education

Alexandre Aloys Matte Júnior¹

Darlã de Alves²

Daniel Luciano Gevehr³

RESUMO: A Lei 10.639/2003 trouxe aos currículos escolares uma nova e importante etapa em sua abordagem na promoção para a educação étnico-racial. Inserido diretamente no espaço escolar, o livro didático é um auxiliar de grande responsabilidade no processo de aprendizagem, nas construções e representações do ser brasileiro, contextualizando o aluno frente ao conteúdo e ao meio social onde vive. Acreditando que o material didático deva seguir em consonância com o discurso e práticas pedagógicas de diversidade cultural e visibilidade às culturas afro-brasileira e africana, este artigo teve por objetivo analisar como acontece a representação social da figura do negro e sua etnicidade através dos livros didáticos em todo o país. Para tanto buscou-se analisar o conteúdo de livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental 6º, 7º, 8º e 9º anos de três coleções e editoras diferentes, analisando de que forma ocorre a representação do negro nessas obras. Pesquisas com este escopo visam fomentar a discussão e aumentar o conhecimento sobre esse tema, que abrange inúmeros vieses, possibilitando assim vislumbrar *insights* para futuras pesquisas. Os resultados apontam que, mesmo após os doze primeiros anos em que a lei 10.639/2003 se encontrou em vigor, o material didático pouco apresenta a figura do negro afro-brasileiro ou africano fora do marco da escravidão, o que reforça paradigmas e visões errôneas sobre a representação da etnia negra na sociedade.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Representação. Negro. Livro didático.

ABSTRACT: Law 10.639 / 2003 brought to school curricula a new and important step in their approach to promoting ethnic racial education. Inserted directly into the school space, the textbook is an aid that requires very responsible use in the learning process, in the constructions and representations of the Brazilian spirit, placing the student in the context of the content and social environment in which he lives. Believing that the teaching material should be in line with the discourse and pedagogical practices of cultural diversity and visibility of Afro-Brazilian and African culture, this article aimed to analyze how the social representation of the figure of the Negro and his ethnicity occurs through textbooks, all over the country. In order to do so we sought to analyze the content of textbooks from three different collections and publishers, used in the final years of elementary school (7th, 8th and 9th grades) looking at how blacks are represented in these books.) Research with this scope aims to promote discussion

¹ Mestrando pelo PPG em Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara – RS – Brasil. Bolsista Capes. E-mail: alexandrejr1408@gmail.com.

² Mestrando pelo PPG em Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara – RS – Brasil. Bolsista Capes. E-mail: darlancb@hotmail.com.

³ Doutor em História e professor do PPG em Desenvolvimento Regional, Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara – RS – Brasil. E-mail: danielgevehr@hotmail.com.

and increase knowledge on this subject, that includes many biases, thus providing a glimpse of insights for future research. The results show that, even after the first twelve years of Law 10,639 / 2003, the teaching material did not present much of the figure of Afro-Brazilian or African blacks outside the framework of slavery, which reinforces paradigms and erroneous views on the representation of black ethnicity in society.

Keywords: Ethnic-racial education. Representation. Black. Textbook.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, devido à atmosfera da conectividade, o tráfego de informações opera num ritmo intenso e acelerado. Quase que de maneira simultânea, traz inovação e mudança em diversas áreas, deixando práticas e ações tradicionais evoluírem, dessa forma adquirindo novos conceitos. Em termos educacionais, essas mudanças são observadas em um fluxo mais lento, principalmente no que diz respeito ao currículo escolar, apesar de a educação estar em constante mutação. Flexibilidade e contextualização são aspectos fundamentais para uma prática pedagógica abrangente, que realmente objetive o aprendizado e o desenvolvimento do indivíduo, e todo esse contexto contribui para a formação de cidadãos críticos, conhecedores de diversas culturas, aptos a conviver e contribuir em sua sociedade.

A educação étnico-racial, inserida no currículo escolar por meio da Lei 10639/2003, traz a perspectiva de uma educação para equidade racial através da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica (GEVEHR; ALVES, 2016). A aprovação dessa normativa tem provocado uma reflexão sobre o currículo escolar, que atualmente tem negligenciado o contexto histórico das diferenças culturais e valores civilizatórios africanos e afrodescendentes em nossa sociedade (MOREIRA; SANTANA, 2013). Nesse processo, o material didático utilizado também desempenha importante papel, servindo de base para as discussões em sala de aula, onde, inserido diretamente no espaço escolar, o livro didático é um auxiliar de grande responsabilidade no processo de aprendizagem, nas construções e representações do ser brasileiro, contextualizando o aluno frente ao conteúdo e ao meio social onde vive.

Acreditando que o material didático deva seguir em consonância com o discurso e práticas pedagógicas de diversidade cultural e visibilidade à cultura afro-brasileira e africana, este artigo de revisão sistemática tem por objetivo analisar como acontece a representação social da figura do negro e sua etnicidade através dos livros didáticos. Nesse contexto de valorização à diver-

sidade cultural, em especial à cultura afro-brasileira e africana, queremos responder, por meio deste estudo, à seguinte questão: Qual a representação da figura social do negro nos livros didáticos utilizados na educação básica?

A justificativa para essa pesquisa é que, se através dessa normativa federal a educação étnico-racial ganhou destaque nos debates e currículos por abordagens diversificadas que possibilitam a visibilidade da cultura afro-brasileira e africana, é necessário que o material didático, no caso o objeto da pesquisa, os livros sigam em consonância com o discurso e as práticas pedagógicas, auxiliando no processo de aprendizagem, e assim essa pesquisa se dispõe a sistematizar estudos que desenvolveram essa verificação.

O restante deste artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta a revisão de literatura sobre a representação do negro nos livros didáticos, necessária para o embasamento da pesquisa; a seção 3, os procedimentos metodológicos; na seção 4 são apresentadas as discussões e os resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia, e a seção 5 conclui o estudo.

2 O NEGRO REPRESENTADO NO LIVRO DIDÁTICO

Durante a aprendizagem escolar, o aluno recebe concepções de mundo que o orientam a como se posicionar nele, em ajudá-lo a se identificar. Assim, a educação vê importância vital na luta contra o preconceito racial, sendo o espaço escolar responsável por boa parte da formação pessoal do indivíduo, um ambiente para a suplantação de desigualdades raciais e do racismo (COSTA; DUTRA, 2009). Segundo Carvalho (2006), a ausência de referenciais positivos voltados aos negros nos livros didáticos contribui para a baixa estima e para a propagação do sentimento de inferioridade nos alunos negros.

Na visão de Costa e Dutra (2009), os livros didáticos devem ser revisados, pois, visto que em muitas ocasiões são a única fonte de informações usada em sala de aula, não contemplam as expectativas dos alunos afrodescendentes, que não se conseguem enxergar de forma

real. Nesses livros constam conceitos hierarquizantes, como o de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, onde o negro, na maioria das vezes, fica representado de forma inferiorizada.

Em trabalho que analisa diversas bases de dados, com o objetivo de categorizar as representações em matéria de racismo evidenciado nos estudos e identificar perspectivas de investigação desse tema em relação ao ensino de ciências, diversidade e multiculturalismo, Castillo (2013) verificou que, nos livros didáticos publicados entre 1971 e 2013, a categoria de representações sobre o racismo mais utilizado é o “estereótipo” (40,2%), seguido pelo de “representação negativa deles” (29,3%) e “exclusão e etnocentrismo” (22,0%), em que a categoria de “diversidade cultural” encontrou-se em 6,1% dos trabalhos e “racismo científico” em 2,4%. Müller (2015) descreve que, mesmo após doze anos da lei 10639/2003, ainda há pouca representatividade textual e imagética da população negra que se expresse em situações de relevância histórica, cultural, social e cotidiana e persiste a imagem do negro de modo subalternizado ou mesmo em posição de invisibilidade.

No campo da comunicação, Corrêa (2006) relata em seu estudo que o negro aparece na publicidade como pessoa carente, beneficiária de programas assistenciais, estereotipado como atleta e músico de talento “nato”, com um corpo belo e sensual. Deslocado do círculo familiar, sem história pessoal, o que remete ao período da escravidão, em que o negro escravizado era vendido como mercadoria, separado de sua família, entregue a senhores diferentes e, portanto, desprovido de identidade (CORRÊA, 2006).

Conforme Oniesko e Ferreira (2016), o aluno negro precisa ver-se representado no seu material pedagógico, e o professor pode oferecer condições para a utilização crítica do livro didático. Para isso, esse deve atuar como mediador do processo de desconstrução dos discursos racistas veiculados pelo material pedagógico, fazendo-se necessária sua instrumentalização teórica sobre as questões raciais. Pois o livro didático deve sustentar práticas pluralistas e que englobem a diversidade étnico-racial por meio de conteúdos sem preconceitos, pois, sendo ele o principal instrumento de apoio ao trabalho do professor em sala de aula, existe a necessidade de seleção e revisão dos conteúdos históricos incorporados. Em vista da falta de material de apoio adequado ao professor para que trabalhe a questão étnica em sala de aula, em especial no que tange à história afro-brasileira, são necessárias ações alternativas (COELHO; COSTA, 2010).

Nessa perspectiva, Coêlho e Costa (2010), em trabalho voltado à análise de livros didáticos e à existência de um novo enfoque desses a partir das novas leis adotadas em 2003, relatam a dificuldade para encontrar materiais de auxílio e apoio ao professor de matemática para a inserção da temática étnica em suas aulas. A mesma pesquisa levantou que não foram observadas diferenças em relação à abordagem da história africana e afro-brasileira nesses livros editados antes e após 2003. Os autores apenas encontraram fotos de pessoas negras em alguns livros, de certa forma tentando ilustrar a presença desses na sociedade brasileira, mas sem o devido aprofundamento. Kolodzieiski (2013) ressalta que, em virtude de não terem obtido formação acadêmica que abrangesse as questões étnicas e raciais, os professores de matemática também enfrentam dificuldades em relacionar essa disciplina com a história e cultura africanas e de inserir essa temática em sala de aula. Dessa forma, torna-se relevante que as instituições de ensino promovam atividades que tratem sobre a pluratividade cultural e trabalhar a formação de professores.

Ratts et al. (2007), após trabalho de pesquisa sobre a representação do negro em livros didáticos, afirmam ter constatado nas obras poucas referências e menções da população negra, quase sempre retratada por meio de estereótipos, predominando a imagem de uma África selvagem, rural e pobre, onde a diversidade social e espacial africana não são apresentadas, sendo que a repetição de imagens negativas influencia a trajetória de todos os estudantes.

São comuns imagens que ligam o negro à pobreza e à miséria e a representação desse em funções sociais inferiores, onde chama a atenção a falta de imagens positivas ligadas aos afrodescendentes brasileiros. Esses estereótipos contribuem para que os estudantes adquiram senso comum de que os negros não são aptos a exercer papéis e funções diversificadas e de prestígio na sociedade (RATTS et al., 2007). Também a experiência anterior à escravização dos africanos nas Américas não é abordada, não se falando de sua liberdade e organização sociopolítica, econômica e cultural na África pré-colonial e as formas de resistências desses contra a escravidão através de revoltas, insurreições, quilombos (RATTS et al., 2007).

Considerando o Quadro 1, adaptado de Ratts et al. (2007), nota-se a representação constante na maioria das abordagens dos livros didáticos analisados pelos autores, geralmente ligados a uma visão de inferiorização do negro.

Quadro 1: Figura do negro nos livros didáticos

Referência	Qualificação	Material	Ano
Fotografia de um homem negro trabalhando em uma salina no Rio Grande do Norte.	Representado em função social inferior	Livro	6°
Fotografias de pessoas negras em um bairro pobre em Nova York e em uma favela em São Paulo.	Representado em localidade precária	Livro	6°
Fotografia de refugiados de guerra na Somália à espera de alimentos e acampamentos precários.	África representada como pobre e atrasada	Livro	7°
Fotografia de homens negros trabalhando em lavoura de modo rústico, caracterizando a agricultura em países africanos.	Representação da África como rústica e atrasada	Livro	8°
Fotografia de pessoas negras dançando no bloco afro Ylê Aiyê em Salvador.	Representado em função de “falso status social”	Livro	8°
Fotografia de Nelson Mandela apresentado como “primeiro presidente negro” da África do Sul	Representação positiva do negro	Livro	9°

Fonte: Adaptado de Ratts et al. (2007).

Segundo Costa e Dutra (2009), é necessária a revisão dos conteúdos que de alguma forma reforçam o preconceito racial, inferiorizando o negro, mostrando uma África de uma forma folclorizada. A África é seguidamente representada de maneira estereotipada e por um viés negativo no mundo da educação, sendo corrente sua associação a pobreza, violência, fome, doenças e falta de organização social, muito em virtude, no caso da educação brasileira, proporcionado pela visão eurocentrada, que pauta os conhecimentos apresentados.

Consoante a essa discussão, Rosemberg, Bazilli e Sílvia (2003) esperam que um novo olhar sobre os livros didáticos traga a África não como no período de colonização do Brasil nem reforcem a ideia do trio feijoada, futebol e samba, mas sim que colaborem para a discussão e construção de conceitos de igualdade racial.

Acrescentando a discussão, Dias et al. (2014) acreditam que o livro didático deve colaborar para a construção do conceito de compreensão das diferenças como singularidades e não como inferioridades, estreitando laços de solidariedade onde o cidadão possa respeitar o outro e não apenas tolerar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, tendo o objetivo de analisar a representação da etnia negra nos livros didáticos da educação básica, trazendo um aprofundamento sobre o papel social da figura do negro no material de apoio pedagógico disponibilizado. A pesquisa é básica em relação à sua natureza, podendo ser caracterizada como descritiva, levando-se em conta seus objetivos. Com relação ao processo de pesquisa, o método utilizado foi o qualitativo. A pesquisa foi baseada em uma análise de conteúdo realizada em livros didáticos de História, utilizados na rede pública de ensino. O Quadro 2 relaciona as obras analisadas com o objetivo de contemplar os objetivos deste estudo. Após a análise, os objetos deste estudo foram analisados e sintetizados, relacionando as percepções em função do tema, buscando contemplar o objetivo da pesquisa.

Quadro 2: Livros didáticos analisados

Título	Nível e série	Autor (es)	Editora	Ano e publicação
Projeto Araribá	6°, 7°, 8° e 9°	Maria Raquel Apolinário	Moderna	2014
Historiar	6°, 7°, 8° e 9°	Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues	Saraiva	2015
Integralis	6°, 7°, 8° e 9°	Maria Aparecida Pontes; Célia Cerqueira e Pedro Santiago	IBEP	2015

Fonte: os autores (2017)

4 RESULTADOS

Foram analisadas três coleções – Projeto Araribá, Historiar e Coleção Integralis – de diferentes editoras e números de edição que contemplam material didático nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, atuam no 6º, 7º, 8º e 9º anos. O Quadro 2, anterior-

mente explicitado, identifica as coleções, os anos de edição e o ano de abordagem do material didático da disciplina de História.

A seguir, no quadro 3, com base nos estudos de Ratts et al. (2007), vamos relacionar as referências positivas encontradas em cada uma das coleções analisadas.

Quadro 3: Livros didáticos analisados e referências positivas encontradas

Referência	Qualificação	Coleção	Ano
Estudantes negros expõem em feira cultural. Pág. 15	Representado em equidade.	Projeto Araribá	6º
Aluno negro junto ao professor e colegas não negros. Pág. 18	Representado em equidade.	Projeto Araribá	6º
Fotografia de Daiane dos Santos como ginasta negra brasileira nos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Pág. 20	Representado em figura social afirmativa.	Historiar	6º
Imagem do atleta jamaicano Usain Bolt liderando prova de velocidade nos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Pág. 183	Representado em figura social afirmativa.	Historiar	6º
Imagem da atleta negra americana Serena Williams exaltada por suas conquistas no tênis. Pág. 195	Representado em figura social afirmativa.	Historiar	6º
Crianças negras jogando xadrez. Pág. 225	Representado em equidade.	Historiar	6º
Três jovens negras da Namíbia vestidas com trajes típicos regionais em um parque. Pág. 63	Representação e afirmação da cultura africana.	Historiar	7º
Negros jogando capoeira. Capa	Representação e afirmação da cultura africana e afro-brasileira.	Historiar	8º
Criança negra lendo enciclopédia. Pág. 30	Representação e afirmação à equidade intelectual.	Historiar	8º
Escritora negra nigeriana com seu premiado livro. Pág. 171	Representação e afirmação à equidade intelectual.	Historiar	8º
A queniana Wangari Maathai (1940-2011), primeira mulher africana a ganhar o Prêmio Nobel da Paz. Pág. 167	Representado em figura social afirmativa.	Historiar	9º
O nigeriano de origem iorubá Wole Soyinka, vencedor do Nobel de Literatura em 1986. Pág. 168	Representado em figura social afirmativa.	Historiar	9º

Fonte: Adaptado pelos autores (2017).

O Quadro 4, a seguir, identifica as referências encontradas nas coleções analisadas, onde a figura social do negro é representada de forma a confirmar estereóti-

pos relacionados apenas ao período escravagista ou em situações de inferioridade entre as demais etnias.

Quadro 4: Livros didáticos analisados e estereótipos encontrados

Referência	Qualificação	Coleção	Ano
Criança negra faz malabares no sinal. Pág. 29	Representação de inferioridade social	Projeto Araribá	6°
Crianças negras subnutridas na Somália representam a “fome”. Pág. 46	Representação da África miserável	Projeto Araribá	6°
Imagem de 3 senhores toadores de boiada na festa do bumba meu boi. Suados, com físico e expressão facial debilitada. Pág. 15	Representação da cultura inferior	Historiar	6°
Imagem do porão de um navio negreiro. Muitos negros escravizados amontoados. Pág. 76.	Representação de inferioridade	Historiar	7°
Artesãos negros sujos e com roupas rasgadas confeccionando balaios. Pág. 202	Representação de inferioridade social	Historiar	8°

Fonte: Adaptado pelos autores (2017).

Realizando um trabalho de análise de uma série de livros didáticos difundidos à educação básica no Brasil, Costa e Dutra (2009) notam diversas questões que merecem destaque sobre a representação do negro. Em relação às imagens, os livros mostram o negro e a África de uma forma inferiorizada, em que também a contribuição do negro à cultura brasileira se resume à religiosidade e à capoeira, notando-se uma mistificação e folclorização da cultura negra. Também o continente africano é demonstrado como rico em recursos naturais, mas carente de organização social, necessitando de ajuda externa para desenvolver-se. Da mesma forma, a organização social dos países que compõem o hemisfério norte do planeta mostra-se de forma complexa e detalhada, enquanto as menções à organização africana são simplistas, organizadas em aldeias em meio selvagem. Além disso, estão presentes imagens de africanos em situação de extrema desnutrição e discursos que ligam a África à proliferação de doenças e produtora de ondas de imigração para outros países (COSTA; DUTRA, 2009).

Os resultados obtidos através da análise realizada nas coleções selecionadas assemelham-se aos resultados obtidos nos estudos de Costa e Dutra (2009). O Quadro 4 evidencia os estereótipos identificados em que a imagem social do negro encontra-se representada em uma situação de inferioridade social. Sendo o público alvo dos livros didáticos os educandos das séries finais do ensino fundamental, torna-se contraditório um discurso de equidade racial quando crianças negras são retratadas realizando malabares no sinal ou mesmo uma imagem de crianças subnutridas na Somália representando a “fome”. Essa não seria a realidade social vivida por muitas crianças negras? Por que não a evidenciar?

Expor esses quadros de desigualdade étnica social é manter o negro na posição de submissão, inferior às demais etnias. É conservar as algemas que os mantinham escravizados, já não fisicamente, mas presentes na atualidade de forma psíquica, moral. Oniesko e Ferreira (2016) afirmam que o aluno negro precisa ver-se representado em seu material didático, porém as representações demonstradas no Quadro 4, as quais foram identificadas nas coleções pesquisadas, não colaboram para essa representação étnica identitária.

As representações dos negros encontradas na análise realizada trazem a imagem social dessa etnia sob o olhar da ideologia dos grupos dominantes. Os negros em geral não têm a oportunidade de escrever sua própria história, ou seja, a sociedade brasileira acostumou-se a ver os negros apenas nesses lugares inferiorizados socialmente, como afirmam Pereira e Gomes (2001). Uma análise de como o negro é representado implica perceber que essa construção de sua imagem, influenciada por estereótipos de inferioridade, constrói-se no sentido de incapacidade, de negação de sua própria imagem. Segundo Fleury (2006), o estereótipo representa uma imagem mental simplificadora de determinadas categorias sociais, estabelecendo um padrão de significados utilizados por um grupo na avaliação do outro.

Mesmo sendo grande parte da população brasileira identificada etnicamente pelo IBGE (2010) como preta ou parda, onde esses são considerados afro-brasileiros, ser negro no Brasil é estar sob a ótica de um olhar crítico observador. Santos (2002) afirma que a boa sociedade considera pré-determinado o negro em posição de inferioridade social. Logo seria desconfortável tanto vê-lo na base da pirâmide social como em ascensão, “su-

bindo na vida” (SANTOS, 2002). Para Ferreira (2000), o racismo constitui-se pelas diferenças culturais e identitárias. O processo de formação de identidade contempla alunos em diferentes contextos sociais, culturais, econômicos e familiares. A sua vida social é constantemente influenciada por padrões impostos, e a negação da identidade negra nos meios sociais de convivência explicita a predominância das relações de poder. Segundo Silva (2000), a identidade e a diferença estão diretamente ligadas às relações de poder. Assim, faz-se necessário conhecer mais sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira, a fim de superar opiniões preconceituosas sobre os negros, desmistificando estereótipos negativos, denunciando o racismo e a discriminação racial (GOMES, 2002).

Os questionamentos anteriores são amparados junto aos propósitos da Lei federal 10639/2003. Essa altera a Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96, dando obrigatoriedade ao ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na educação básica. Pois o aluno negro e o não negro possuem o direito de aprender a história de sua cultura e origem étnica. E apesar de vigorar desde 2003 a Lei Federal nº 10.639/2003, ainda nos deparamos com a insistência na reprodução de discursos estereotipados dos negros nos livros didáticos (CARVALHO, 2006).

Como conclusão de seu trabalho, Oniesko e Ferreira (2016) apontam após análise dos trabalhos já realizados sobre as identidades negras representadas nos livros didáticos, para a perpetuação de estereótipos e imagem negativa do negro, além da manutenção de um enfoque sobre o negro voltado à perspectiva do trabalho, reduzindo sua importância cultural e social, apesar dos esforços de mudanças, o que tem se mostrado incipiente. Essas mudanças podemos acompanhar no Quadro 3, onde imagens positivas são representadas por personagens negros. Atletas negros em destaque no cenário esportivo mundial, assim como os africanos premiados com o Prêmio Nobel trazem uma representação de equidade étnica. Mostram aos educandos negros que é possível ver sua etnia representada em posições de sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar como acontece a representação social da figura do negro e sua etnicidade através dos livros didáticos da rede pública de ensino, analisando doze obras de três diferentes coleções e editoras. Após o aprofundamento e a análise das obras pesquisadas, foi

possível contemplar o objetivo proposto e responder ao questionamento central.

Os livros didáticos analisados trazem a imagem do negro em diversas situações, porém alguns em caráter de inferioridade em relação às demais etnias. Na coleção Integralis, identificamos a imagem do negro retratado apenas em telas de artistas, tais como Debret, entre outros, inseridas em seu contexto histórico. Esse levantamento contribui para o desenvolvimento dos debates sobre o assunto e o aprimoramento das abordagens pedagógicas do tema nos currículos. Na falta de materiais didáticos que possam auxiliar os docentes na especificidade de cada disciplina, apoiando a lei 10.639/2003, cabe o pensamento de ações alternativas, assim como abordagens interdisciplinares. Vale ressaltar que o aluno negro, sendo minoria, precisa identificar sua cultura e etnia representada nos espaços onde convive, buscando autoafirmação e representação social positiva, elementos indispensáveis para a formação do cidadão.

Acreditamos que o livro didático não seja o único elemento de construção e transmissão do conhecimento acerca de temas de diversidade étnica, porém a representação repetitiva de uma imagem étnica negativa precisa de uma revisão adequada. Ressaltamos que este estudo não é uma crítica ao livro didático, pois o consideramos elemento fundamental para o ensino e a aprendizagem na educação básica e em todos os demais níveis. Mas sim uma revisão do seu conteúdo, que em muitos casos ainda traz a imagem do negro em posição inferior, desenraizado, sem família e amigos. Como sugestão para a abolição desse estigma incentivamos o acesso dos estudantes a materiais diferenciados, registros científicos e culturais atualizados como forma de eliminar as discriminações e desmistificar certos paradigmas impostos por situações que recebem reforço, como essa imagem do negro dentro dos livros didáticos, pouco atualizada apesar dos avanços no campo legislativo.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. A. de M. C. de. **As imagens dos negros em livros didáticos de História**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSC, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88563/236610.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- CASTILLO, M. J. B. Estudos de racismo em livros didáticos e perspectivas para investigar racismo científico em livros de ciência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia-SP. **Atas**, 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/>

- abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0723-1.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- COELHO, F. F.; COSTA, W. N. C. A abordagem da história e da cultura afro-brasileira pelos professores de matemática: o papel dos livros didáticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 10., 2010, Salvador. **Anais...** Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/CC/T11_CC178.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- CORRÊA, L. G. **De corpo presente: o negro na publicidade em revista**. 2006. 126f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UFMG, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/VCSA-6WHMDM>>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- COSTA, R. L. S.; DUTRA, D. F. A lei 10639/2003 e o ensino de Geografia: representação dos negros e África nos livros didáticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20\(12\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(12).pdf)>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- DIAS, L. R. et al. A produção de material didático-pedagógico e a construção de um novo imaginário sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas. **Revista da ABPN**, v. 6, n. 13. p. 403-424, mar./jun. 2014.
- FERREIRA, R. F. **Afrodscendentes: identidade em construção**. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- FLEURY, R. M. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 495-520, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a09v2795.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2017.
- GEVEHR, D. L.; ALVES, D. Educação étnico-racial na escola: a Lei 10639/2003 e os desafios da interdisciplinaridade para além das aulas de história. **Revista Àgora**. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 02, p. 17-30, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/8294>>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- GOMES, N. L. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte**. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2002.
- IBGE. Censo Demográfico 2010 – **Características Gerais da População**. Resultados da Amostra. IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/amostra/>>. Acesso em: 02 maio 2017.
- KOŁODZIEJSKI, J. F. Ensino da história e cultura afro-brasileira e africana: professores paranaenses falando sobre a implementação da lei nas aulas de matemática. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória/ES.
- MOREIRA, M. A.; SANTANA, J. V. J. Formação docente frente ao ensino de História e cultura afro-brasileira: reflexões a partir do município de Itambé/BA. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5., 2013, Vitória da Conquista, BA. **Anais eletrônicos...** 2013. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/0ed9422357395a0d4879191c66f4faa2.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- MÜLLER, T. M. P. A produção acadêmica sobre a imagem do negro no livro didático: estado do conhecimento (2003-2013). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt21-3684.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- ONIESKO, P.C.D.; FERREIRA, A.J. A identidade negra nos livros didáticos de história do PNL D 2014: Reflexões teóricas. In: CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO – CONEX, 14., 2016, Ponta Grossa, PR. Disponível em: <http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2016/anais2016/1244-4481-1-PB-mod.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- PEREIRA, E. A.; GOMES, N. P. M. **Ardis da imagem: exclusão étnica e violência nos discursos da cultura brasileira**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2001.
- RATTS, A. J. P. et al. Representações da África e da população negra nos livros didáticos de geografia. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral-CE, v. 8/9, n. 1, p. 45-59, 2006/2007. Disponível em: <<http://www.uvanet.br/rcgs/index.php/RCGS/article/view/89/85>>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- ROSEMBERG, F.; BAZILLI, C.; SILVA, P. V. B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 125-146, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a10v29n1.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000100010>.
- SANTOS, M. Ser negro no Brasil hoje. In: **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002. p. 157-161.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20social%20da%20identidade%20e%20da%20diferen%C3%A7a%20-%20Tomaz%20Tadeu%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- VERRANGIA, D.; SILVA, P. B. G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 705-718, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a04.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2017.